



# Introdução ao Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura

Esta série de conhecimento tem com objetivo preencher a lacuna de conhecimentos para funcionários do governo e profissionais sobre o desenvolvimento e utilização de mecanismos e instrumentos de financiamento adequados para desastres para o sector agrícola. A conclusão da série fornecerá uma base para os Ministérios das Finanças (MdFs) e para os ministérios relacionados estabelecerem, avaliarem e implementarem programas de Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura (DRFA) como parte de uma estratégia abrangente de financiamento do risco.

O conteúdo desenvolve os fundamentos da série de formação sobre os Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) (FDRF na sigla em Inglês), que dá uma visão geral dos princípios do financiamento do risco de desastres e a sua aplicação em diferentes contextos. Assume-se que os participantes neste webinar sobre o FRDA estão familiarizados com o conteúdo dos Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) e com as séries de fichas de informativas, e podem ser encontrados mais recursos e informações [aqui](#).



## Módulo 2: Gestão integrada do risco para a agricultura

Este é o segundo módulo da série de conhecimentos sobre o Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura.

O objetivo deste módulo é preencher a lacuna de conhecimento para os funcionários do governo e dos profissionais sobre a avaliação dos riscos na agricultura como base, para o desenvolvimento de estratégias de gestão de risco adequadas.

O módulo apresenta a Avaliação de Risco para o Sector Agrícola (ASRA), uma abordagem de

avaliação de risco agrícola desenvolvida pelo Banco Mundial utilizada em muitos países do mundo. O módulo também oferece uma visão geral de potenciais instrumentos de gestão do risco e abordagens que os países podem utilizar para lidar com alguns dos riscos agrícolas assim identificados. O módulo conclui com a apresentação do exemplo prático da Zâmbia, onde a metodologia ASRA foi aplicada e implementada.

## Porque é que os riscos para a agricultura são importantes?

Nos países de rendimentos baixos e médios, o sector agrícola é frequentemente um importante pilar da economia e é fundamental para a criação de empregos e garantia da segurança alimentar. Provou ser mais eficaz do que qualquer outro sector na redução da pobreza. É também um sector importante na luta contra as alterações climáticas e pode contribuir para alcançar os objetivos de nutrição. Alguns factos importantes a recordar sobre porque é importante melhorar a gestão dos riscos para reduzir as perdas do sector agrícola:

- A agricultura gera 29% do PIB e emprega 65% da força de trabalho nas economias baseadas na agricultura.
- O sector agrícola concentra muitas vezes muitos dos membros mais pobres e vulneráveis da sociedade que tendem a ser desproporcionalmente afetados negativamente pelos riscos agrícolas.
- Muitas vezes existe uma forte correlação entre o crescimento do PIB e o crescimento do sector agrícola.
- O sector agrícola é um sector económico particularmente arriscado devido aos caprichos meteorológicos, variação dos preços, pragas/doenças e políticas públicas.
- As alterações climáticas e um sistema de comércio global dinâmico e altamente competitivo estão a exacerbar os riscos para o sector agrícola globalmente.
- As estratégias de gestão do risco para reduzir os impactos adversos no rendimento agrícola e nos meios de subsistência (a maioria dos pobres em países de rendimentos baixos estão nas áreas rurais e dependem da agricultura), devem acompanhar os investimentos agrícolas para a produtividade agrícola e o crescimento do sector.



<sup>1</sup> O guia para aplicar a ASRA pode ser encontrado aqui:

<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/586561467994685817/agricultural-sector-risk-assessment-methodological-guidance-for-practitioners>

<sup>2</sup> Para aceder aos diversos estudos sobre a gestão do risco para a agricultura, a Plataforma de Gestão do Risco para a Agricultura (PARM) pode ser acedida em: [www.p4arm.org](http://www.p4arm.org)

## Conceitos fundamentais para gestão do risco para a agricultura



**Definição do risco:** Eventos incertos que levam a perdas. A incerteza pode estar relacionada com o momento em que os eventos ocorrerão e/ou com o impacto que poderão causar.



**Sintomas dos riscos:** Alguns dos impactos (sintomas) comuns dos riscos no sector agrícola são a volatilidade do rendimento, volatilidade dos preços, variações na oferta de alimentos, etc.



**Perigos que afetam a agricultura:** Alguns dos perigos comuns que produzem estes riscos incluem fenómenos climáticos (seca, excesso de chuva, altas temperaturas, geadas, granizo, ventos fortes, etc.), pragas de animais e/ou plantas e/ou surtos de doenças, assim como as variações nos preços dos produtos internacionais (para países que são tomadores de preços).



**A exposição:** É a probabilidade de um risco ocorrer no contexto em que o interveniente opera (exemplo, um agricultor ou agronegócio). Assim, se um agricultor estiver a utilizar uma semente regular ou uma semente resistente à seca, a probabilidade do risco de seca seria diferente em cada caso (embora o perigo seja o mesmo).



**A vulnerabilidade:** É a capacidade de um interveniente para gerir um risco, dada a sua exposição a esse risco. Alguns agricultores podem ser mais vulneráveis do que outros se não tiverem acesso a serviços financeiros, como poupanças, crédito ou seguros. Ligado ao conceito de vulnerabilidade, está o conceito de resiliência descrito a seguir.



**Resiliência:** É a capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a perigos, resistir, absorver, acomodar-se e recuperar dos efeitos de um perigo de forma oportuna e eficiente.

**Distinção entre os riscos e outros desafios ao desenvolvimento:** A definição de risco para o sector agrícola dada acima é muitas vezes confundida com outras questões que afetam a agricultura, como condicionalismos e tendências. É, portanto, importante diferenciar o conceito de risco dos:



**Condicionalismos do sector:** Os condicionalismos referem-se a certas condições contextuais que levam a um desempenho abaixo do ideal de forma estruturada (permanente). Um exemplo é a falta de acesso a insumos, tecnologias e financiamentos de qualidade. Isso leva a baixos rendimentos frequentemente citados como uma importante restrição estrutural ao desenvolvimento da agricultura. O acesso a insumos ou rendimentos baixos permanentes não é um risco, mas sim um condicionalismo.



**Tendências:** Referem-se a padrões de longo prazo (reversíveis ou irreversíveis) que contextualizam o desenvolvimento do sector agrícola. Os padrões são conhecidos e, portanto, não são considerados riscos. Um exemplo dessas tendências podem ser as mudanças no clima, como o aumento gradual das temperaturas e dos padrões de chuva. Essas tendências também tendem a produzir um declínio gradual nos rendimentos ou na produção de culturas específicas que são mais sensíveis a aumentos de temperatura ou outras variáveis climáticas.

**Tipos de riscos:** Para as finalidades deste módulo e seguindo a metodologia da ASRA, os riscos enfrentados pelo sector agrícola são divididos nos três grupos descritos abaixo:



#### Riscos para a produção

- Secas, inundações, furacões, grandes tempestades e chuvas/granizo, e geadas severas
- Incêndio, relâmpagos, sismos, vulcões, deslizamentos de terras, etc. ou outros eventos extremos de calor
- Pragas e doenças agrícolas

Exemplos: (i) O evento El Niño Oscilação Sul (ENSO) de 2014/15 diminuiu os stocks de colheitas na África Austral devido a chuvas e inundações anormalmente altas, afetando mais de 135.000 pessoas no Malawi, Moçambique, Madagáscar e Zimbábue; e (ii) a Gripe das Aves (2003 – 2004) causou a morte ou abate de 140 milhões de aves e mais de US\$10 mil milhões em perdas para a indústria avícola no Sudeste Asiático.



### Riscos do mercado

- Risco dos preços do mercado (volatilidade dos preços para os insumos e produtos agrícolas)

Exemplos: (i) Durante a crise internacional do café (2000 – 2003), os preços internacionais reais do café caíram abaixo de qualquer nível registado até então e resultaram no desenraizamento e abandono das plantações de café na África Ocidental e Oriental; e (ii) durante a crise dos preços dos alimentos (2008) os preços subiram, levando não apenas à insegurança alimentar e agitação social em todo o mundo, mas também ao realinhamento do comércio global de arroz, levando o negócio de exportação tailandês a perder a sua posição de mercado a favor do Vietname.



### Riscos institucionais (ambiente favorável)

- Conflitos, choques macroeconómicos, riscos políticos e institucionais.

Exemplo: Durante as eleições no Quênia (2007), a violência explodiu, reduzindo as exportações de flores em todo o país em 25 a 40%.



### Mensagens de conclusões mais importantes

- A adoção de estratégias integradas de gestão do risco é fundamental para minimizar os impactos negativos sobre a pobreza, principalmente para aqueles que vivem em áreas rurais e trabalham principalmente na agricultura.
- São necessários investimentos para melhorar os negócios da cadeia de valor e fortalecer a resiliência das famílias.
- A definição de estratégias não pode ser implementada sem antes identificar os riscos e avaliar o impacto causado nas diferentes partes interessadas, dado os seus próprios níveis de vulnerabilidade e exposição.

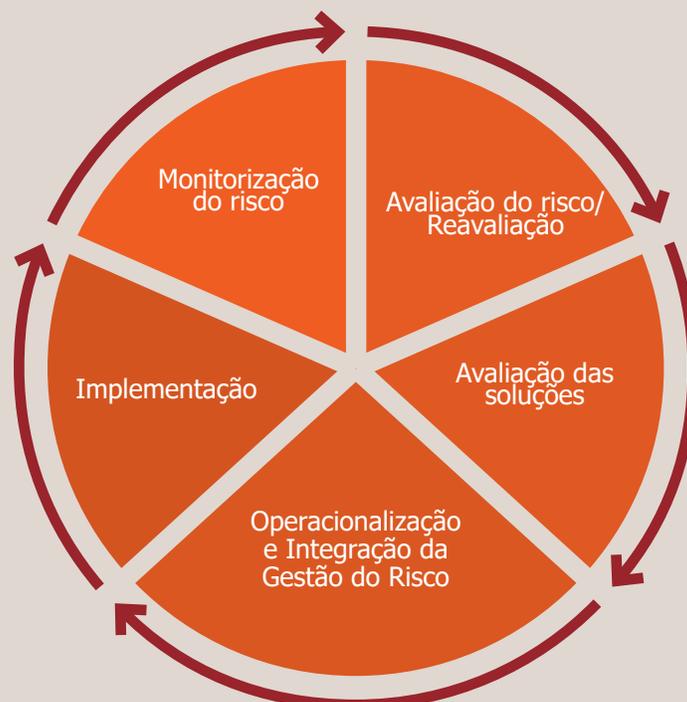
# Avaliar os riscos agrícolas através da abordagem de Avaliação do Risco para o Sector Agrícola

O ponto de partida para abordar os riscos para a agricultura é entendê-los bem. A Avaliação do Risco para o Sector Agrícola (Agriculture Sector Wide Risk Assessment - ASRA) é uma ferramenta para ajudar os decisores a entenderem a exposição ao risco agrícola e fornecer a base para o desenvolvimento de soluções de gestão do risco adequadas. O ASRA é um processo consultivo e com prazo determinado que fornece uma forma ordenada de analisar, identificar e priorizar os riscos. O processo facilita a política de gestão do risco e a conceção do programa, fornecendo uma estrutura e ferramentas para a tomada de decisões. O público-alvo da ASRA inclui as partes interessadas do país envolvidas em sistemas de mercadorias agrícolas selecionados, decisores de agências de desenvolvimento e formuladores de políticas dos países em desenvolvimento.

A ASRA foi concebida como um processo consultivo e com prazo determinado a ser executado ao longo de um período estimado de 12 meses. A avaliação baseia-se nos dados disponíveis e nas informações qualitativas e quantitativas recolhidas através de entrevistas e diálogo com as partes interessadas. Essas informações abrangem o fornecimento de insumos desde a produção agrícola, recolha, processamento e logística até ao consumidor final.

O processo da ASRA é dinâmico e exige um planeamento cuidadoso, dada a participação de diversas partes interessadas e o grau de aptidões analíticas e experiência necessária da equipa de avaliação. A Figura 2 resume o processo ASRA passo a passo.

Figura 1. O fluxo ASRA



A avaliação do risco inicial ajuda a determinar os riscos agrícolas prioritários para o país. Com base na priorização do risco resultante, pode ser identificada uma pequena lista de possíveis soluções para a gestão do risco. Este resultado é a base para conceber uma estratégia de gestão do risco que por sua vez tem várias etapas, terminando num plano de ação para implementação. As soluções pré-selecionadas podem ser avaliadas através de filtros de decisão, como a viabilidade e a acessibilidade, seja num ambiente consultivo de partes interessadas ou individualmente. Estas listas, não são por isso exaustivas, mas fornecem um ponto de partida para discussão. As diferentes atividades do fluxo da ASRA podem assim ser descritas da seguinte forma:



### 1. Avaliação dos riscos agrícolas sistémicos quantitativa e qualitativamente

- Medir a frequência e os impactos dos 3 tipos de riscos agrícolas
- Determinar as causas desses riscos – exógenos ou endógenos?
- Identificar as partes interessadas mais vulneráveis a esses riscos
- Priorizar os riscos de acordo com os impactos (custos, número de pessoas afetadas em termos de segurança alimentar, etc)



### 2. Avaliar as soluções e desenvolver uma estratégia/plano de gestão do risco

- Mapear as intervenções em curso
- Identificar as soluções para a gestão do risco de acordo com os riscos priorizados e a sua respetiva camada
- Identificar as barreiras à escala e análise das lacunas
- Definir um plano de ação



### 3. Implementação e monitorização do risco

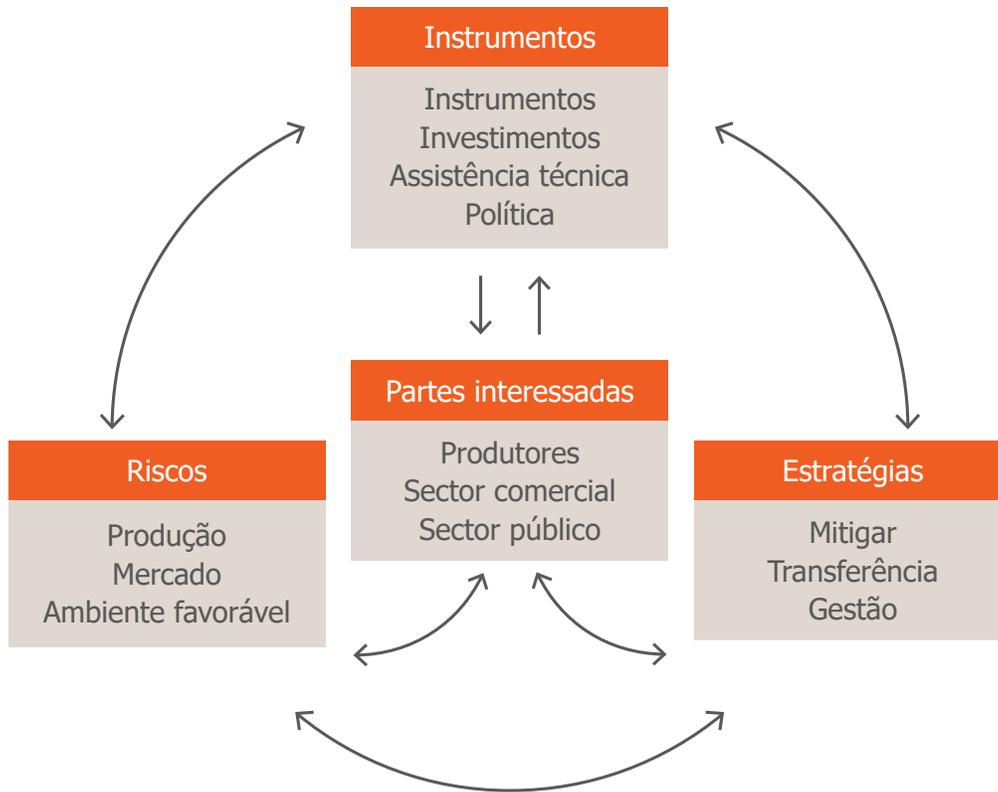
- Implementar o plano de ação proposto
- Monitorização dos impactos
- Reavaliar os riscos e rever as soluções continuamente



# Gerir os riscos para a agricultura

Com base na priorização de riscos da ASRA, pode ser desenvolvida, posteriormente, uma estratégia para gerir esses riscos. O Banco Mundial desenvolveu uma estrutura integrada para a gestão de riscos agrícolas ao nível sectorial. O quadro está representado na Figura 2 abaixo.

FIGURA 2. QUADRO DE GESTÃO DO RISCO PARA A AGRICULTURA



**Classificação do risco:** O quadro de gestão do risco para a agricultura não se limita necessariamente à gestão de desastres. Inclui também a gestão de riscos mais frequentes e menos graves. Diferencia também entre riscos sistémicos (correlacionados) vs riscos idiossincráticos.

**Partes interessadas:** identificação dos diferentes intervenientes do sector e o papel que desempenham na gestão dos riscos ou se é crítico serem afetados por estes. Alguns dos intervenientes do sector privado e do sector público incluem:



- Ministério da Agricultura
- Processadores
- Instituições financeiras
- Outras partes interessadas da cadeia de valor

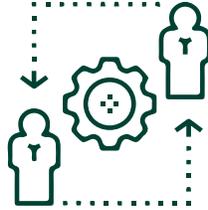
## Estratégias

Na gestão dos riscos, podem existir diferentes formas de abordar a gestão dos riscos para reduzir as perdas ou para estar melhor preparado para responder. A classificação das estratégias de gestão do risco inclui as seguintes três estratégias:



### Mitigação do risco

**(ex-ante):** As estratégias de mitigação são ações tomadas antes da ocorrência de um evento de risco para reduzir a probabilidade do risco ou a severidade das perdas. São particularmente úteis para os riscos que ocorrem com frequência relativamente elevada, mas com impacto menos intenso. As opções de mitigação do risco são numerosas e variadas. Os exemplos incluem a adoção de práticas agronômicas melhoradas, como drenagem e “mulching”, agricultura de conservação e a utilização de colheitas de curta duração e resistentes a doenças e ao stress; infraestrutura de irrigação e controlo de inundações; medidas de conservação do solo e da água; mudanças nos padrões de cultivo; diversificação agrícola e pecuária; diversificação de rendimentos; sistemas melhorados de alerta precoce; e modernos sistemas de informação e apoio à tomada de decisões.support systems.



### Transferência do risco

**(ex-ante):** Como nem todos os efeitos dos riscos determinados podem ser mitigados, as ferramentas e mecanismos de transferência do risco transferem as consequências financeiras potenciais de riscos específicos de uma parte para um terceiro que aceita essa transferência, geralmente com o pagamento de uma taxa ou prémio. Esses mecanismos geralmente acionam uma compensação no caso de uma perda gerada pelo risco (por exemplo, compra de seguro, resseguro, ferramentas de cobertura financeira). Embora o seguro e a cobertura sejam formas bem conhecidas de transferência do risco, nos países em desenvolvimento, a utilização da transferência informal de risco dentro das famílias e comunidades também é extremamente importante. Essas ferramentas de gestão do risco agrícola serão discutidas nos módulos subsequentes da série Financiamento de Risco de Desastres para a Agricultura. Agriculture series.



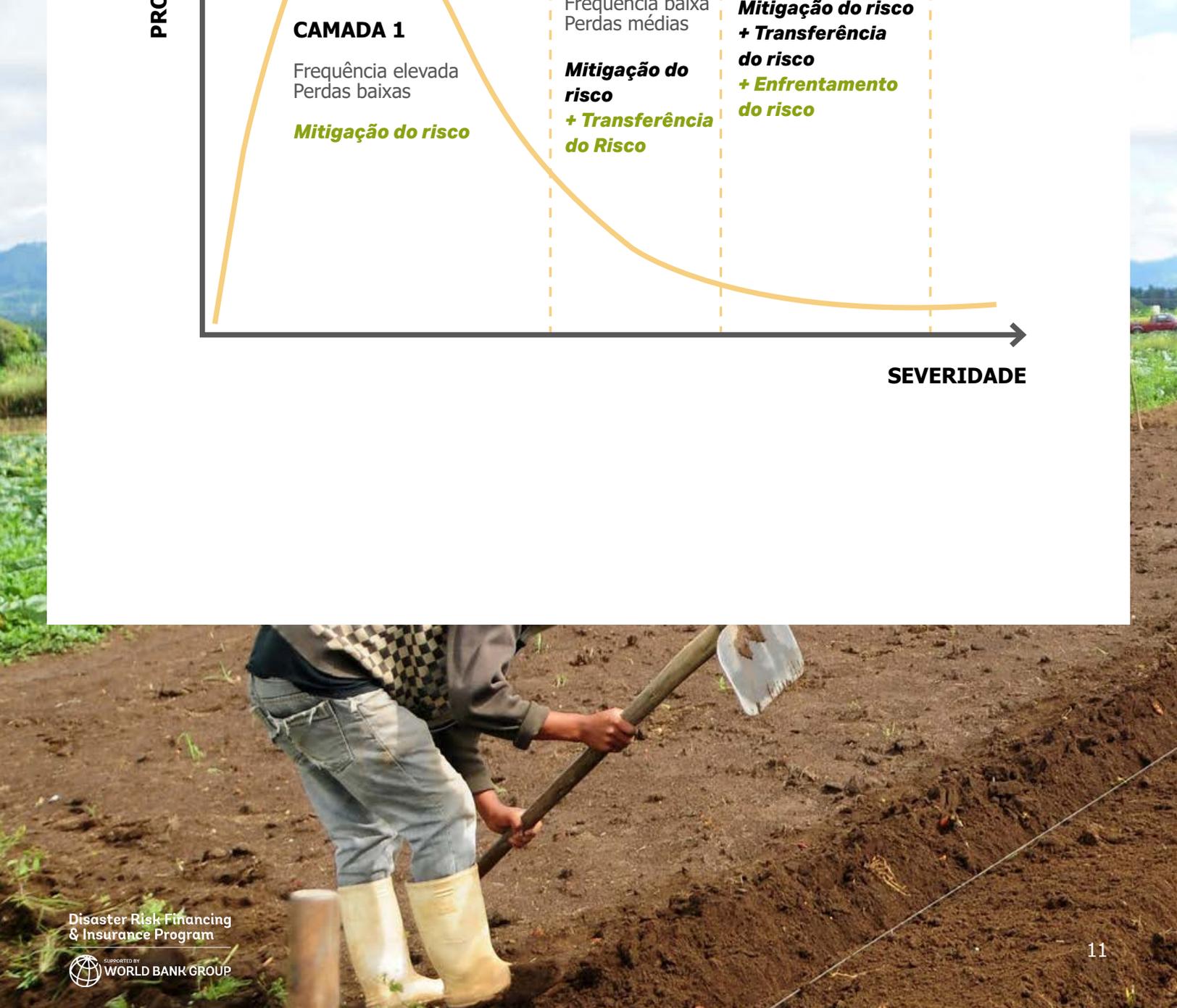
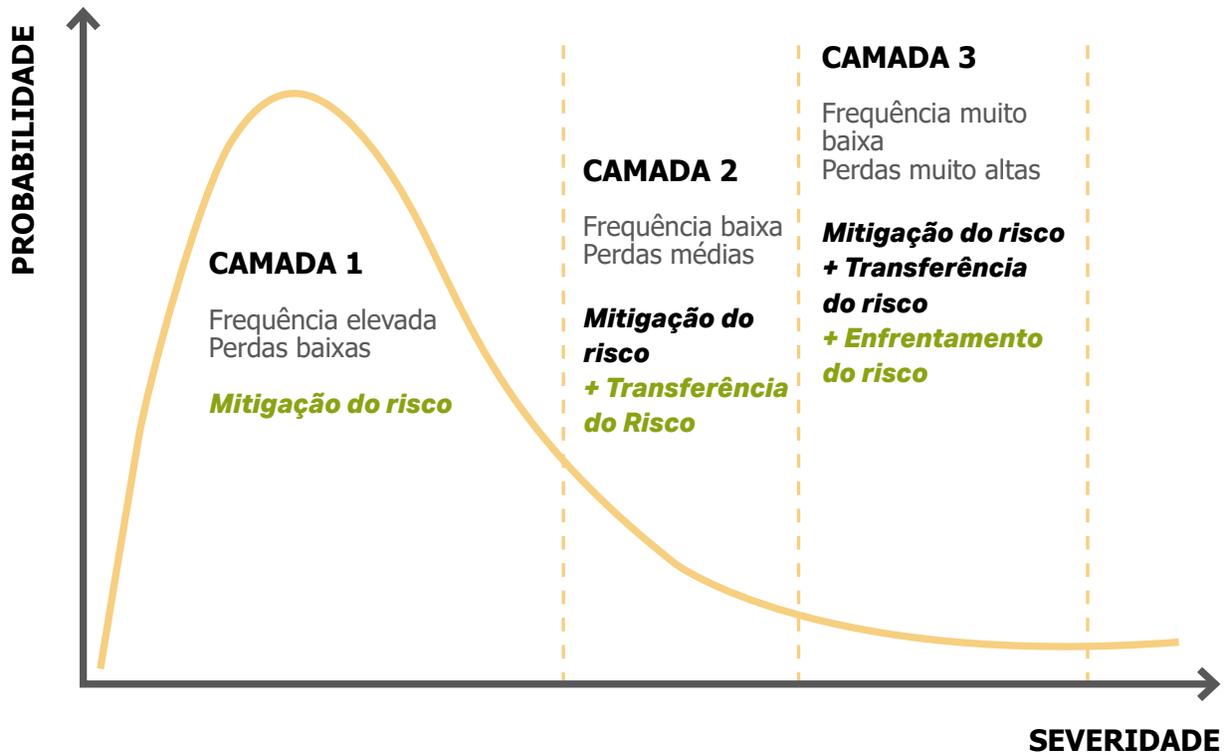
### Enfrentar o risco (ex-post):

Alguns riscos não podem ser mitigados ou transferidos, portanto, são necessárias estratégias de enfrentamento dos riscos para ajudar as partes interessadas a melhor absorverem e recuperarem dos seus impactos. Esses instrumentos melhoram a resiliência da população afetada para resistir e lidar com eventos através da preparação ex-ante para manter a produção e os meios de subsistência após um evento. Os exemplos incluem alguma forma de compensação (em dinheiro ou em espécie), programas de rede de segurança social, fundos de reserva, poupança, reservas estratégicas e programas de recuperação de meios de subsistência (por exemplo, assistência governamental a agricultores, reestruturação de dívidas, financiamento para contingências). Estas intervenções são muitas vezes financeiramente benéficas e a capacidade de responder rapidamente a eventos muitas vezes reduz as perdas.

### Camadas de risco

Existem diferentes opções para a gestão do risco dependendo da frequência e impactos de um risco específico. A figura abaixo ilustra essas estratégias de gestão do risco no contexto de camadas crescentes do risco dependendo da probabilidade de ocorrência (frequência) e da intensidade ou potencial de causar perdas (severidade).

FIGURE 3. CAMADAS DE RISCO



## Intervenções

As estratégias de gestão do risco são operacionalizadas por intervenções que podem ser planeadas, orçamentadas e implementadas. Esses instrumentos dividem-se em três categorias principais:



### Reforma das políticas:

A gestão do risco melhorada envolve geralmente reformas políticas (por exemplo, reformas legislativas ou regulatórias para melhorar o acesso a insumos agrícolas; mudanças na política de informação para tornar as informações agrícolas facilmente acessíveis a todos; mudanças na política governamental relacionadas com a formação dos preços, compras pelas entidades governamentais ou reservas de grãos).reserves).



### Investimento agrícola:

Embora as reformas políticas exijam essencialmente vontade política, outras medidas de mitigação do risco podem ser caras. Os exemplos são investimentos financeiros em infraestruturas de irrigação, pesquisa de culturas resistentes à seca e doenças e tolerantes a pragas, conservação do solo e da água, infraestruturas climática ou serviços agrícolas atualizados (por exemplo, sistemas de extensão agrícola ou sistemas de vigilância de doenças). Algumas dessas medidas podem já fazer parte de um programa do governo, com a ASRA, necessitando apenas de investimentos adicionais para fortalecer a capacidade nas áreas mais vulneráveis a choques externos.



### Assistência técnica (AT):

A AT é voltada para a capacitação das partes interessadas locais (por exemplo, formação em gestão do risco dos preços; estudos de viabilidade para vários instrumentos; trabalho de modelagem do risco de inundações; desenvolvimento de sistemas de alerta precoce). Os recentes desenvolvimentos em sistemas de informação que tratam dos riscos agrícolas podem ser facilmente transferidos para instituições públicas e privadas que podem adaptar os instrumentos às condições específicas de cada país.

# Caso de estudo: Zâmbia

O objetivo deste caso é mostrar como analisar os principais riscos enfrentados pelo sector agrícola, utilizando como exemplo a República da Zâmbia. O caso de estudo conclui identificando percursos para como esses riscos devem ser geridos. Os eventos de risco foram um fator importante que contribuiu para o declínio da participação da agricultura no produto interno bruto (PIB) da Zâmbia, que caiu de 8,2% durante o período entre 2011 e 2015, para 5,3% em 2015 – um ano em que ocorreram diversos destes eventos, incluindo o El Niño e ataques de vermes do outono. Em termos da severidade e frequência dos impactos adversos, e como afetaram a segurança alimentar, os meios de subsistência rurais e a economia em geral, variaram um pouco entre os subsectores agrícolas e entre as diferentes regiões da Zâmbia. As secas, inundações e a volatilidade dos preços foram identificados como os principais riscos que afetam as culturas agrícolas no país. As secas e os surtos de doenças dos animais são os principais riscos que afetam a pecuária.

## RESULTADOS DA PRIORIZAÇÃO DO RISCO PARA O SECTOR AGRÍCOLA (PARA COLHEITAS)

IMPACTO (PERDAS)					
COLHEITAS		BAIXO (<10%)	MODERADAMENTE ELEVADO (10%-30%)	ELEVADO (30%-50%)	CRÍTICO (>50%)
PROBABILIDADE DO EVENTO	<b>Muito provável (1 ano em 3)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas de colheitas ad hoc</li> </ul>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Volatilidade dos preços</li> </ul>	-
	<b>Provável (1 ano em 5)</b>	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seca localizada e períodos de seca</li> </ul>	-
	<b>Ocasional (1 ano em 10)</b>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inflação</li> <li>Flutuação da taxa de câmbio</li> <li>Alterações macroeconómicas</li> <li>Restrições ao comércio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inundações</li> </ul>	-
	<b>Remoto (1 ano em 20)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atrasos de distribuição de produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instabilidade política</li> <li>Pragas</li> <li>Doença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perdas pós-colheitas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seca severa</li> </ul>

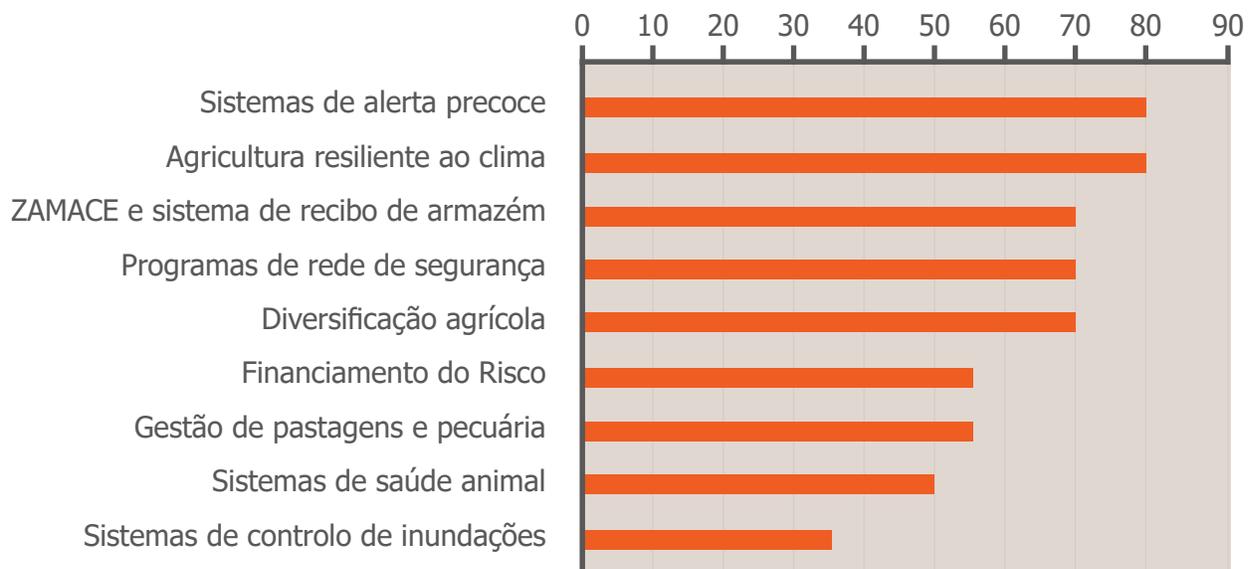
NOTA: - SIGNIFICA NÃO DISPONÍVEIS

A exposição às consequências desses e de outros riscos pode ser efetivamente limitada através de sistemas de gestão do risco adaptados às condições prevalentes no sector agrícola de um país. As três áreas de gestão do risco seguintes são consideradas prioritárias para as políticas públicas na Zâmbia, com potencial significativo para ações de sinergia entre elas:

- Fortalecer o sistema de alerta precoce para detetar ameaças à segurança alimentar.
- Desenvolver uma agricultura inteligente em relação ao clima e aumentar a resiliência aos choques relacionados com o clima através da diversificação.
- Desenvolver a Bolsa de Mercadorias da Zâmbia (ZAMACE) e construir uma rede de segurança para responder aos choques.

#### RESULTADOS DO APOIO A DIVERSAS ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS A IMPLEMENTAR

FIGURA 4: CLASSIFICAÇÕES DE PRIORIDADE (%) PARA AS OPÇÕES DE GESTÃO DO RISCO

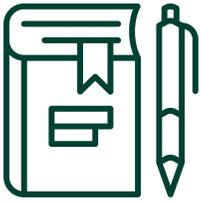


# Conclusões mais importantes da Ficha Informativa 2

- Uma adequada avaliação do risco é essencial e é o ponto de partida natural para uma gestão do risco eficaz. O desenvolvimento de uma estratégia integrada de gestão do risco deve começar por reconhecer os riscos subjacentes, as capacidades existentes e as potenciais áreas a melhorar. A Avaliação do Risco do Sector Agrícola (ASRA) do Banco Mundial é uma metodologia comprovada para avaliar e priorizar os riscos para a agricultura.
- A gestão do risco agrícola não se deve concentrar apenas nos riscos para a produção. Os riscos do mercado e os riscos institucionais também são riscos importantes para o sector agrícola que não devem ser ignorados.
- Com base numa avaliação da ASRA, podem ser identificadas potenciais abordagens à gestão do risco. Para decidir sobre a sua implementação, os respetivos custos e benefícios devem ser cuidadosamente ponderados para então decidir se a estratégia deve ser implementada.
- O Banco Mundial apoia os países no desenvolvimento de uma abordagem integrada de gestão do risco agrícola que combina a utilização dos diferentes instrumentos de gestão do risco para diferentes riscos, incluindo a mitigação do risco, transferência do risco e instrumentos de enfrentamento do risco.
- Um plano de gestão eficiente do risco agrícola tem por base o conhecimento das partes interessadas e a obtenção de consensos e a sua participação
- A aplicação de ferramentas de gestão do risco é uma parte integrante de uma estratégia de gestão do risco abrangente
- São necessários investimentos sustentados para reduzir a vulnerabilidade e melhorar a resiliência
- Por fim, a gestão do risco não é estática, sendo sim um processo contínuo que exige uma constante revisão e adaptação.



### Outras referências úteis (Links disponibilizados)



- A Plataforma de Gestão de Riscos Agrícolas (PARM) – [Link aqui](#).
- Ferramentas de gestão dos riscos agrícolas (Módulo 3 de Gestão de Riscos Agrícolas do Países em Desenvolvimento: um curso de aprendizagem para profissionais) – [Link aqui](#).
- Guia para a Avaliação do Risco do Sector Agrícola (ASRA) – [Link aqui](#).
- Site sobre gestão do risco do sector agrícola da OCDE – [Link aqui](#).
- Aumentar a resiliência agrícola através de uma melhor gestão do risco na Zâmbia – [Link aqui](#).



# Glossário

## Risco agrícola

Risco de incertezas inerentes ao clima, rendimentos, preços, políticas governamentais, mercados globais e outros fatores que afetam o sector agrícola.

## Agronomia

A agronomia é o ramo da ciência agrícola, que lida com princípios e práticas de solo, água e gestão de culturas.

## Fundo para contingências

Um fundo mantido como reserva para cobrir os sinistros caso ocorra um evento segurado.

## Reestruturação da dívida

Alteração do vencimento e/ou dos termos de um empréstimo.

## Ex Ante

Ação tomada antes da ocorrência de um evento de risco potencial. Fazer preparativos antes de um desastre ajuda a evitar decisões de enfrentamento ineficientes, de resposta rápida. Se as estratégias ex-ante não estiverem em vigor, serão utilizadas estratégias de enfrentamento de curto prazo que não trazem benefícios significativos a longo prazo.

## Ex Post

Estratégias de gestão do risco que são desenvolvidas como reação a um evento, sem que exista um planeamento prévio. Embora as estratégias ex-post tenham um papel a desempenhar num programa de gestão do risco, os mecanismos de gestão do risco podem ser mais eficazes quando introduzidos ex-ante.

## Ferramentas de cobertura financeira

Instrumentos de cobertura que permitirão reduzir ou limitar o risco para um ativo subjacente.

## Segurança alimentar

A segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e económico a alimentos seguros e nutritivos suficientes que respondam às suas necessidades

alimentares e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável.

## Risco institucional

O risco institucional refere-se a mudanças imprevisíveis na prestação de serviços de instituições (formais e informais) que apoiam o sector agrícola – ou seja, bancos, cooperativas, organizações de comercialização, distribuidores de insumos e serviços de extensão do governo. Parte do risco institucional também pode ser a incerteza da política governamental.

## Riscos do mercado

Risco relacionado com as oscilações do mercado que resultam em perdas ou ganhos de capital decorrentes de variação dos preços dos ativos e investimentos.

## Risco de produção

Qualquer evento que afete diretamente a quantidade e/ou qualidade da produção ou cause variação no rendimento esperado.

## Gestão do risco

Abordagem ao risco de modo a manter os rendimentos e para evitar/reduzir perdas ou danos à propriedade resultantes de eventos indesejáveis. A gestão do risco envolve, assim, a identificação, análise e quantificação dos riscos e tomar as medidas adequadas para evitar ou minimizar as perdas. A gestão do risco pode envolver tratamento físico, como pulverizar uma colheita contra pulgões ou instalar corta-ventos e/ou tratamento financeiro, por exemplo, cobertura, seguro e autosseguro.

## Programa de rede de segurança social

Os programas de rede de segurança social protegem as famílias do impacto dos choques económicos, desastres naturais e outras crises.

## Reservas estratégicas

Uma reserva de uma mercadoria ou itens que são retidos da sua utilização normal por governos, organizações ou empresas com base numa estratégia específica ou para lidar com eventos inesperados.

# Folha de Trabalho 2: Gestão integrada do risco para a agricultura

Teste os seus conhecimentos e registre as suas ideias nesta folha de trabalho!

**Atividade 1: Identifique quais das seguintes afirmações sobre o sector agrícola e os diferentes tipos de riscos são verdadeiras ou falsas.**

#	Afirmações	Verdadeira	Falsa
1	O risco de produção refere-se ao risco de diminuição do rendimento agrícola devido a eventos climáticos anormais ou extremos.		
2	Sistemas de comércio global altamente competitivos estão a reduzir os riscos do sector agrícola globalmente.		
3	O sector da agricultura provou ser mais eficaz do que qualquer outro sector na redução da pobreza.		
4	O risco do mercado refere-se à volatilidade dos preços dos insumos e produtos agrícolas.		
5	Não existe uma correlação real entre o crescimento do PIB e o crescimento do sector agrícola.		

**Atividade 2: Combine as três estratégias de gestão do risco na agricultura com as suas diferentes ferramentas e mecanismos.**

#	Ferramentas/mecanismos	Risco de mitigação	Transferência do risco	Enfrentar o risco
1	Alterações nos padrões das culturas			
2	Reservas estratégicas			
3	Resseguro			
4	Ferramentas de cobertura financeira			
5	Sistemas de alerta precoce			
6	Programas de subsistência e recuperação			

**Atividade 3: Com base na probabilidade de ocorrência (frequência) e intensidade ou potencial de causar perdas (severidade) ao sector agrícola, identifique as diferentes estratégias de gestão do risco que podem ser implementadas.**

#	Frequência/Severidade	Risco de mitigação	Transferência do risco	Enfrentar o risco
1	Frequência elevada, perdas baixas			
2	Frequência baixa, perdas médias			
3	Frequência muito baixa, perdas muito elevadas			

**Atividade 4: Reflexões**

(1) Estas são as minhas duas principais conclusões desta ficha informativa.

(2) Aqui estão duas ideias ou conceitos sobre os quais eu gostaria de obter mais informações.